

PROPOSTA PEDAGÓGICA
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS DO
RIACHO FUNDO II

Diretora: Edilvane Geralda Andrade

Vice-Diretor: Daniel de Lima Goulart

SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Historicidade da escola	3
3. Diagnóstico da Realidade Escolar	4
4. Função Social	7
5. Princípios Orientadores da Prática Pedagógica	7
6. Objetivo Geral	8
7. Objetivos Específicos	8
8. Concepções Teóricas	8
9. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	10
10. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação	11
11. Organização Curricular da Escola	12
12. Plano de Ação para a Implementação da Proposta Pedagógica	17
13. Acompanhamento e Avaliação da PP	27
14. Projetos	28
15 Conclusão	31
Referências	31

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica (PP) do Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II se deu através da discussão da comunidade escolar sobre diversos fatores, aspectos e ações que estão presentes neste documento. Para que todos pudessem participar da construção dessa PP, discutimos com os professores, demais servidores da escola e com a comunidade escolar durante coordenações pedagógicas e reuniões, em geral, acerca da função social da escola, seus princípios e concepções teóricas que guiam a prática pedagógica e avaliativa, objetivos, planos de ação, dentre outros tópicos que aqui estão disponíveis.

Esse documento é de extrema importância para a escola porque tem por finalidade delinear a construção coletiva de uma escola cidadã, democrática e de qualidade. Além disso, através dele, pretendemos situar nosso contexto social, planejar a curto, médio e longo prazo, descrever nossa dinâmica, histórico, função social e organização curricular da escola. É através desse documento, também, que pretendemos diagnosticar as necessidades da prática pedagógica, identificando elementos legais, teóricos, ideológicos, metodológicos e conceituais que a fundamentam.

Salientamos que, haja vista as constantes mudanças na realidade escolar e da constante renovação no quadro de servidores e também do público de estudantes, esse documento tem como característica primordial a sua dinamicidade e constante reformulação. Além das mudanças cada vez mais rápidas em nosso contexto social que reverberam no fazer pedagógico, este CIL é ainda muito jovem e está em processo de construção de sua identidade como uma instituição educacional pública e de qualidade.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A história do CILRFII remonta de muito antes de sua criação oficial. Ela se coincide com a história da rede de CIL da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), que, em 1975, passou a contar com a primeira escola pública brasileira voltada exclusivamente ao ensino de línguas. Idealizado pela

professora Nilce do Val Galante, a iniciativa visava propiciar a estudantes de escolas públicas da SEEDF um aprendizado de línguas efetivo por meio de metodologias de ensino mais adequadas para o desenvolvimento de quatro habilidades: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita.

A partir dessa primeira iniciativa de sucesso, em 1985, dez anos depois, foi inaugurado o CIL de Ceilândia. A partir daí, novos CIL começaram a surgir, todos criados a partir de iniciativas de professores e/ou estudantes interessados em aprender uma língua estrangeira, somando-se oito escolas, no total, voltadas exclusivamente para o ensino de línguas estrangeiras (LE). Em 2015 e 2016, pela primeira vez, novas unidades foram criadas por iniciativa da gestão central da SEEDF, incluindo o CIL do Núcleo Bandeirante, que desempenhou papel importantíssimo para a criação dessa escola.

Criado em 2017, como anexo do CIL do Núcleo Bandeirante, o CIL do Riacho Fundo II não contava com gestão própria, porém começou a atender a comunidade do Riacho Fundo II na Escola Classe 2, no período noturno. Em 2018, por questões administrativas, o CIL do Riacho Fundo II passou a ser anexo do CIL do Riacho Fundo I, ainda sem uma gestão própria. Em outubro de 2018, no entanto, para assegurar que essa unidade continuasse oferecendo o ensino de línguas estrangeiras à comunidade e pudesse ampliar o atendimento ao público, o CIL do Riacho Fundo II foi oficialmente criado, passando a contar com sua própria gestão.

Em 2019, o atendimento à comunidade foi ampliado e a escola passou a contar com mais dois professores: um de inglês e um de espanhol, que atendem a oito turmas e aproximadamente 144 alunos. Sendo assim, atualmente a escola conta com sete professores que atendem a 28 turmas e, aproximadamente, 523 alunos.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Riacho Fundo II foi criado como parte integrante do Riacho Fundo em 1994. Desde a sua criação até a sua emancipação como Região Administrativa autônoma, houve um longo período de reivindicações da população local, que se via

dependente de uma sede administrativa muito distante da atual cidade. Atualmente, a cidade tem visto um aumento intenso de sua população local devido aos programas habitacionais que vêm construindo muitos prédios residenciais na cidade. A partir dessa atual expansão, observamos uma grande parte da população se integrando agora à cidade, em contraste com outra parte que já habita há muito tempo aqui.

A comunidade escolar que atendemos é, em sua grande maioria, pessoas que vivem no Riacho Fundo II, mas também há um número significativo de estudantes que vêm de regiões administrativas vizinhas, como o Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia, etc. O público-alvo do CILRFII é, em primeiro lugar, os alunos que estão no Ensino Médio das escolas públicas regulares da SEEDF. Quando as vagas não são preenchidas por esse público, abrem-se as vagas remanescentes para a comunidade, sendo que qualquer pessoa com o Ensino Fundamental completo pode se inscrever pelo site da SEEDF (www.se.df.gov.br) e tentar uma vaga nos cursos de línguas que aqui ofertamos.

Como a escola ainda é nova, muitas vagas destinadas ao público-alvo preferencial não são preenchidas e abrimos, então, espaço para outras pessoas da comunidade se inscrever. Assim, contamos hoje com um público muito heterogêneo: pessoas de várias idades, diferentes níveis de escolaridade e diferentes condições sociais.

Como não possuímos sede própria, utilizamos, atualmente, sete salas de aula que são compartilhadas com a Escola Classe 02. Sendo assim, há aula para crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nessas salas de aula nos turnos matutino e vespertino e, no noturno, aulas de inglês e espanhol para os estudantes do CILRFII. Temos, também, uma sala própria que nos foi cedida após a criação oficial da escola na qual funcionam a secretaria, o administrativo e a direção. A falta de espaço físico e a falta de servidores têm sido um de nossos maiores desafios desde a criação da escola. Apenas uma sala fixa à disposição da escola e tão poucos servidores dificultam o nosso trabalho e o atendimento aos alunos. Falta espaço para armazenar materiais de todo o tipo, como livros e *flashcards*, que poderiam estar disponíveis não apenas para os professores, mas também para os alunos.

Como já foi mencionado anteriormente, a escola conta, atualmente, com cinco professores de língua inglesa e dois de língua espanhola, todos trabalhando pelo regime de contrato temporário. Como não temos nenhum professor efetivo, não contamos, tampouco, com nenhum coordenador pedagógico. A falta de servidores não acomete apenas a parte pedagógica da escola, mas também a secretaria e o administrativo. Para realizar o atendimento de 523 alunos que estão matriculados na escola, contamos com o quadro de professores, servidores e gestores a seguir.

QUADRO DE PROFESSORES	
Língua Espanhola	Diane de Magalhães Silva (Regime de contrato temporário)
	Ricardo Alves dos Santos (Regime de contrato temporário)
Língua Inglesa	Cynara Ribeiro Tavares (Regime de contrato temporário)
	Denise da Silva Fonseca (Regime de contrato temporário)
	Juliana Mayara Pereira Barbosa (Regime de contrato temporário)
	Walmy Silva Siqueira (Regime de contrato temporário)
	Winter Duarte (Regime de contrato temporário)
QUADRO DE SERVIDORES / GESTORES	
Direção	Diretora: Edilvane Geralda Andrade
	Vice-Diretor: Daniel de Lima Goulart
Chefe de secretaria	Carla Souza de Queiroz
Coordenação	Sem coordenador de janeiro até o momento presente
Agente G.E. - Copa e Cozinha	Deborah Silva de Carvalho (servidora readaptada)

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II tem como função social promover a oferta especializada e o acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas estrangeiras através da ampliação do universo cultural de seus estudantes

sob os preceitos dos direitos humanos, da sustentabilidade, da cidadania e da autonomia.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II, apesar de muito novo, já possui uma identidade que vem sendo construída com a comunidade escolar desta Unidade de Ensino desde a sua criação como anexo. Essa identidade traz, também, características compartilhadas com as demais escolas da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, da SEEDF, mas, principalmente, com os demais CIL que compõem uma rede especializada no ensino de línguas atuante desde 1975. Nesse sentido, o CILRFII possui princípios que orientam as práticas pedagógicas que acontecem na escola e que criam oportunidades para que a aprendizagem efetiva de línguas ocorra de fato, sem deixar de lado a formação integral do indivíduo.

Sendo assim, consideramos essencial que a aprendizagem ocorra através da estimulação da inteligência interpessoal do estudante, já que aprender uma segunda língua demanda uma noção de diversidade e um exercício de alteridade mais profundo. Isso implica dizer que o CILRFII, como escola complementar à Educação Básica, deve promover a ampliação do universo (inter)cultural de seus estudantes através de uma educação que corrobora os direitos humanos, a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania e a autonomia. Ademais, compartilhamos também o direito à aprendizagem de nossos estudantes através da honestidade e do respeito ao próximo e ao patrimônio escolar que compartilhamos dentro de um ambiente que deve gerar bem-estar coletivo não apenas aos alunos, mas também aos professores e todos os servidores e colaboradores que aqui atuam.

6. OBJETIVO GERAL

O Centro Interescolar de Línguas do Riacho Fundo II tem como objetivo geral promover a aprendizagem/aquisição de línguas estrangeiras através de uma formação integral do sujeito, desenvolvendo seu pensamento crítico e a

reflexão acerca de sua identidade, da alteridade e de seu papel na sociedade e nas relações de trabalho.

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir do objetivo geral desta UE, emergem-se os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver no estudante, de maneira colaborativa, a competência comunicativa nos diversos espaços de interação social;
- Desenvolver no estudante, a autonomia de aprendizagem a fim de que ele aprenda não apenas na escola, mas fora dela durante e após o curso;
- Oferecer ao estudante a chance de conhecer outras culturas através da língua, refletir sobre elas e sobre estereótipos e xenofobia;
- Contribuir para a formação autônoma e integral do estudante tendo por base os eixos de sustentabilidade, diversidade e educação para a cidadania e em/para os direitos humanos.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Historicamente, o processo de ensino/aprendizagem de línguas tem se baseado em métodos e abordagens que definem procedimentos e/ou teorias de como deve-se ensinar/aprender uma língua. Atualmente, a abordagem comunicativa tem sido a mais amplamente discutida e defendida por autores da área de Linguística Aplicada por compartilhar de características que fazem com que a aprendizagem de uma segunda língua ocorra de maneira mais efetiva. Segundo Almeida Filho (1993), a abordagem comunicativa se caracteriza por ter o foco da aprendizagem de uma segunda língua no sentido, no significado e na interação entre os sujeitos que estão aprendendo. Ainda de acordo com o mesmo autor, um ensino comunicativo se dá através de atividades/tarefas de real interesse e/ou

necessidade do aluno que façam com que ele se capacite a utilizar a língua através de ações autênticas na interação com outros falantes dessa língua.

Nesse sentido, nas coordenações pedagógicas, procuramos discutir e elaborar atividades que sejam significativas e relevantes para os estudantes de nossa escola, a fim de que os professores levem sempre atividades comunicativas para a sala de aula. O material adotado nos cursos de inglês e espanhol também trazem atividades/tarefas comunicativas, fator que por si só faz com que o trabalho entre as diferentes turmas seja feito em consonância, ainda que com diferentes professores.

O fato de executarem atividades/tarefas que sejam significativas e de interesse dos estudantes é um fator que já os motivam, uma vez que a motivação exerce um papel fundamental em qualquer processo de aprendizagem de línguas. Não apenas a motivação, mas todos os fatores afetivos, no geral, são muito importantes quando se fala em ensino/aprendizagem de línguas e podem tanto promover como inibir a aprendizagem de uma LE (Richard Amatto, 1988). Krashen (1987), em acréscimo, fala sobre a importância do filtro afetivo nesse processo. Para ele, o filtro afetivo é o primeiro obstáculo com que o insumo de uma língua estrangeira se depara antes de ser processado e internalizado. Segundo o autor, para que a aprendizagem de uma segunda língua ocorra de maneira eficaz, é necessário que o filtro afetivo esteja baixo, ou seja, que a ansiedade linguística desse aprendiz seja baixa e, conseqüentemente, sua motivação e autoestima como aprendiz de línguas estejam elevadas.

Outro fator a se levar em conta no processo de ensino/aprendizagem de uma língua é o aspecto cultural. Historicamente, ao se ensinar língua estrangeira, ensinamos também a(s) cultura(s) dessa língua. Acontece que, muitas vezes, o professor, o material didático e o aluno acabam optando por ensinar a cultura de alguns países em detrimento de outros, de determinadas classes sociais e etnias raciais em detrimento de outras, o que acaba limitando a aprendizagem e a noção de cultura(s) desses estudantes. Nesse sentido, é necessário rever/analisar as bases ideológicas que vêm sendo empregadas no ensino de línguas para que possamos ter professores e alunos mais políticos e menos reprodutores de modos de pensar incoerentes. (Mendes, 2010)

Em suma, temos tentado utilizar essas concepções teóricas no nosso fazer pedagógico diariamente. Pretendemos levar aos nossos estudantes um processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira que seja comunicativo, significativo e que leve em conta os fatores afetivos dos estudantes, visto que são seres humanos que lidam com suas emoções. Além disso, enxergamos o ensino de línguas como um processo pluricultural, que considera não apenas a cultura de determinadas classes sociais e países, mas que vê a língua como um instrumento que pode ser utilizado por diversas pessoas, de diversas classes sociais, etnias e países.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Dentre todo material pedagógico disponível, os professores utilizam livros didáticos e paradidáticos. O livro de inglês adotado atualmente é o *American Inside Out Evolution*, da editora Macmillan. Para o curso de espanhol, utilizamos o livro *Español en Marcha*, da editora Ele. Buscamos sempre enriquecer nossas aulas com materiais diversos que atendam às especificidades de diversos perfis de alunos e de turmas. Contamos, ainda, com recursos tecnológicos, tais como televisores, aparelhos de som e projetores, para garantir uma maior diversidade de exposição dos alunos às línguas-alvo.

Os alunos têm duas aulas semanais de uma hora e vinte minutos de duração, podendo ter suas aulas às segundas e quartas ou às terças e quintas. Atualmente, oferecemos na escola apenas o curso Específico, que compreende três anos de aulas divididos em seis semestres, chamados de níveis (Específico 1 ao 6). Sendo assim, cada professor fica responsável por quatro turmas diferentes que podem ser de vários níveis diferentes.

Atualmente, a organização curricular dos CIL se dá através de níveis. Cada nível dura um semestre, que é dividido em dois bimestres. Seguindo a mesma lógica das demais unidades de ensino da SEEDF, o estudante é avaliado, ao final de cada bimestre, com uma nota que vai de 0,0 a 10,0. Para que ele seja aprovado para o nível seguinte, é necessário que a média dos dois bimestres seja igual ou superior a 5,0.

Ao final das aulas, os professores se reúnem para as coordenações pedagógicas, momento imprescindível de troca de experiências e planejamento das atividades pedagógicas. A direção da escola, em conjunto com os professores, realizam o planejamento geral e o acompanhamento do trabalho realizado em sala também é feito nessas oportunidades. Ademais, considerando-se a heterogeneidade do grupo, faz-se necessária a contínua apresentação de conceitos, técnicas e práticas de sala de aula neste ambiente de coordenação pedagógica.

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com a SEEDF e suas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), o CILRFII utiliza a avaliação formativa em seu processo avaliativo, visto que é nesse tipo de avaliação que estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. É importante salientar que o que define se a avaliação será formativa não são os instrumentos ou procedimentos utilizados para empreendê-la, mas sim a intenção do avaliador, do professor que a aplica. Nesse sentido, o professor deve utilizar a avaliação não como uma forma de punir ou avaliar o estudante sob uma lógica voltada para o conteúdo. A avaliação deve ser feita de maneira que o estudante aprenda com ela, reflita sobre as suas defasagens e consiga progredir na aprendizagem.

Tendo em vista que utilizamos uma escala de 0,0 a 10,0, sendo 5,0 a nota mínima para a aprovação do estudante ao nível seguinte, é preciso ter o cuidado de se avaliar continuamente, ou seja, avaliar o aluno em todos os momentos possíveis e das mais diversas formas para que se diagnostique uma possível defasagem antes do fechamento da nota final do bimestre. Esse diagnóstico é de extrema importância para que seja possível trabalhar com as intervenções na aprendizagem a fim de que o estudante possa progredir.

Em decisão conjunta com os professores, dividimos as notas bimestrais de forma que possam contemplar todas as quatro habilidades linguísticas primordiais no ensino de línguas: produção escrita, compreensão escrita, produção oral e compreensão oral. Sendo assim, cada uma dessas habilidades tem o mesmo peso na composição da nota final. Cada professor fica livre para decidir quais

procedimentos e instrumentos deseja utilizar em sua avaliação, desde que o peso igualitário seja respeitado. A composição da nota bimestral fica, então, como no esquema a seguir.

NOTAS BIMESTRAIS	
HABILIDADE	PONTUAÇÃO
Produção Escrita	2,5 pontos
Compreensão Escrita	2,5 pontos
Produção Oral	2,5 pontos
Compreensão Oral	2,5 pontos

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Os Centros Interescolares de Línguas adotam dois tipos de currículo: o Pleno e o Específico. O primeiro é destinado a estudantes que ingressam no CIL a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e tem duração de seis anos. O segundo é voltado a estudantes do Ensino Médio e tem a duração de três anos. Dada a realidade de nossa escola, que só pode oferecer aulas no turno noturno, oferecemos, atualmente, apenas o Currículo Específico.

Apesar de a nomenclatura curricular ser a mesma em todos os CIL, a prática pedagógica pode variar muito de escola para escola. No sentido de criar uma identidade de rede e garantir que os estudantes possam transitar entre diferentes CIL durante o curso sem que tenham prejuízos de aprendizagem, um Grupo de Trabalho (ORDEM DE SERVIÇO Nº 03, DE 12 DE MARÇO) foi criado com o intuito de escrever as Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas. Nessas diretrizes, que ainda não foram oficialmente publicadas, há a descrição dos referenciais curriculares utilizados nos dois tipos de Currículo existentes na rede especializada de ensino. Apesar de não estarem oficialmente publicadas, o CILRFII já vem utilizando os referenciais curriculares em nossa organização pedagógica.

Currículo Específico

Semestres Letivos	Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
	Oral	Escrita	
E1	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se de forma simples, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; Reproduzir perguntas e respostas simples; - Reconhecer e falar de forma simples sobre profissões 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Preencher fichas de inscrição profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Álbum de família; - Famílias ao redor do mundo; - Família e diversidade; - Orientação vocacional
E2	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos; - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; - Ler parágrafos curtos; - Ler classificados de 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Escrever pequenas manchetes sobre temas diversos 	<ul style="list-style-type: none"> - Interação social; - Socialização virtual; - Identificando perfis e habilidades; - Interpretando notícias

	<p>empregos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas 		
E3	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever o local onde vive e pessoas que conhece; - Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida; - Descrever hábitos e rotinas cotidianas; - Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves); - Falar de forma simples sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre; - Fazer e responder a convites; - Ler textos curtos e simples; - Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, respostas a convites, etc. - Descrever locais, família e situações do cotidiano; - Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorando cidades; - Minha casa, meu lar; - Minha rotina; - Minhas preferências
E4	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar transações simples do cotidiano nas lojas, nas estações de correio ou no banco; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a vizinhança e localização de endereços; 	<ul style="list-style-type: none"> - CIL Fashion Week; - Planos e perspectivas

	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever bens de consumo e serviços como vestuário, alimentos, transporte, etc.; - Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações; - Utilizar transportes públicos; - Descrever planos para o futuro próximo; - Convidar, aceitar e recusar convites; - Descrever atividades passadas e experiências pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações; - Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites; - Preencher cadastro de compras virtuais; - Relatar experiências passadas. 	<p>futuras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guia gastronômico; - Guia turístico; - Minha infância
E5	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar, de forma simples, o que se sente; - Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; - Descrever atividades passadas e experiências pessoais; - Descrever planos e a sua organização; - Explicar o que se gosta ou não; 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever um texto articulado de forma simples, sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal; - Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; - Descrever rotinas 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudando biografias; - Eu: ontem, hoje e amanhã... - Anúncios exóticos; - Ser ou ter? - Etiqueta e comportamento

	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades; - Descrever animais de estimação e objetos pessoais; - Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. 		
E6	<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com situações que podem acontecer quando se fazem preparativos, bem como festas, viagens, estudo, trabalho, etc.; - Lidar com situações de frustração e decepção; - Entrar, de forma inesperada, em conversa sobre assuntos que lhe são familiares; - Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever narrativas, reais ou imaginárias; - Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções; - Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Serviços públicos. - Hábitos saudáveis; - Inadequação social.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O plano de ação que apresentamos nesta seção diz respeito ao ano letivo de 2019 e está organizado em objetivos, metas, ações, avaliação das ações, responsáveis e cronograma nas dimensões de Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa. **12.1. Gestão Pedagógica**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA												
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Aperfeiçoar os momentos de coordenação pedagógica	- Coordenações pedagógicas voltada para a formação continuada; - Menor defasagem de aprendizagem; - Menor evasão de estudantes	- Buscar parceiros externos para momentos de formação continuada com o grupo de professores; - Buscar parceiros internos para momentos de formação continuada com os	- Consulta aos professores sobre os resultados alcançados com os estudantes	Equipe gestora e professores		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

		professores; - Discutir em coordenação estratégias para a diminuição da defasagem e evasão																	
Garantir que alunos com defasagem de aprendizagem possam receber atendimento extraclasse	- Menor defasagem de aprendizagem; - Menor índice de evasão; - Estudantes com maior proficiência	- Buscar alunos de níveis mais avançados que queiram trabalhar como monitores voluntários; - Identificar alunos com defasagem de aprendizagem; ;	- Consulta aos professores sobre os resultados alcançados com o atendimento extraclasse; - Verificação de índice de presença dos alunos indicados às aulas de monitoria;	Equipe gestora, professores e alunos monitores.					x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e diagnosticar o tipo de atendimento que os diferentes estudantes necessitam; - Orientar os alunos monitores sobre os atendimentos extraclasse que farão. 																	
Aprimorar a comunicação entre escola responsáveis / comunidade escolar	Responsáveis e comunidade escolar com maior sentimento de pertencimento	- Realizar reuniões com alunos e responsáveis para discussão do PPP e outras	- Consulta aos alunos e comunidade escolar	Equipe gestora						x		x							x

		ações da escola																	
Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e turmas	- Menor defasagem de aprendizagem; - Menor índice de evasão; - Avanço de alunos com potencial	- Acompanhar juntos aos professores, durante as coordenações pedagógicas, casos de alunos com defasagem ou com habilidades para progressão.	- Acompanhamento dos resultados de rendimento junto aos professores	Equipe gestora e professores		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolver projetos pedagógicos diversos	- Diversificação de procedimentos e estratégias pedagógicas; - Maior interação entre	- Desenvolver, ao menos uma vez no semestre, um projeto pedagógico que envolva	- Acompanhamento do desenvolvimento e apresentação dos projetos junto a alunos e professores.	Equipe gestora, professores, alunos e servidores				x	x	x						x	x		

os planos de gestão	durante a gestão	e página do <i>Facebook</i> as ações realizadas.	servidores através da avaliação institucional sobre as ações realizadas;													
Fomentar a participação do Conselho Escolar	Participação efetiva do Conselho Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Eleger representante s de todos os segmentos. - Realizar assembleias do Conselho Escolar quando necessário; Viabilizar a participação efetiva dos membros do Conselho Escolar no cotidiano da 	Assembleias do Conselho Escolar e Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Servidores - Comunidade Escolar - Conselho Escolar 	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

	continuada e motivá-los a participar de cursos de formação.	cursos de formação continuada; promover oficinas e workshops na própria instituição.	Institucional.															
Promover ambiente de trabalho harmônico e saudável	Aprimorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho.	Promover momentos de descontração e reflexão entre os funcionários para uma relação interpessoal harmônica.	Conversas individualizadas; Reuniões coletivas; Avaliação Institucional.	-Equipe Gestora; -Professores e servidores														

12.4. Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS	RESPONSÁVEI	CRONOGRAMA											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

			AÇÕES	S													
Prestar contas	Prestação de contas com transparência	Prestar contas de maneira transparente envolvendo os membros do caixa escolar	Avaliação Institucional.	Equipe Gestora													
					x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

12.5. Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA												
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Promover a conservação do espaço escolar	Melhor conservação do espaço escolar	- Realizar, junto aos professores e alunos divulgação da importância do espaço escolar e sua	- Avaliação Institucional	- Equipe Gestora		x	x	x	x	x			x	x	x	x	x

		conservação;																	
Realizar a Avaliação Institucional	Retorno do trabalho realizado entre out/18 e set/19	- Realizar avaliações institucionais no mês de setembro e divulgar os resultados até novembro	- Resultados obtidos na avaliação institucional	- Equipe Gestora															

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A construção deste importante documento se deu a partir de discussões de maneira coletiva. Sendo assim, seu acompanhamento e avaliação também devem ser dessa forma. A PP é um documento que deverá ser constantemente avaliado e atualizado para o aprimoramento das ações tomadas na escola. A Avaliação Institucional, que ocorrerá em setembro, desempenhará esse papel de reavaliação e revisitação da PP e sua provável atualização para o ano de 2020.

14. PROJETOS

O trabalho através de Projetos visa disponibilizar aos alunos fontes de discussão e descoberta acerca dos temas transversais bem como aspectos socioculturais de interesse para aprendizes de novos idiomas. Além de estimular a comunicação

na língua-alvo, os projetos visam uma expansão de visão de mundo, sensibilização cultural e o estimula à interação e integração entre alunos, comunidades e nossa equipe de profissionais.

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO E NO PROJETO
Semana Distrital de Conscientização e 1º semestre: Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	Discutir questões relativas à inclusão na Educação	- Exibição de curtas-metragem sobre o tema; - Discussão do tema em sala de aula	Todos	Apreciação do que foi apresentado
1º semestre: Projeto da Semana de	- Trabalhar noções de Direitos Humanos com os estudantes; - Desenvolver as habilidades	- Leitura de pequenos textos sobre Direitos Humanos envolvendo situações cotidianas;	TODOS	Apreciação do que foi produzido pelos colegas.

Educação para a Vida: Direitos Humanos	de leitura e produção oral; - Desenvolver habilidades de trabalho em grupo.	- Escolha por parte dos alunos dos temas que serão apresentados através de encenação; - Apresentação da encenação dos textos para estudantes de outras turmas.		Apresentações orais.
2º semestre: Halloween e Día de los Muertos	- Elucidar aspectos culturais destas duas festividades. - Promover oportunidades de integração e interação nas línguas-alvo.	Serão trabalhados pontos como música, fantasias, comidas típicas, história, e vocabulário relacionado. Os alunos desenvolverão uma feira com o intuito de proporcionar aos participantes uma vivência cultural e linguística.	TODOS	Apreciação do que foi produzido pelos colegas. Apresentações orais.
2º semestre: Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático	- Promover a interação entre comunidade e escola; - Planejar ações com a comunidade escolar	- Discutir com a comunidade escolar pontos frágeis da escola e elaborar estratégias para a melhoria desses pontos. - Planejar ações pedagógicas e/ou administrativas com a comunidade escolar.	Equipe gestora	Avaliação Institucional
Dinamicidade em sala de aula	- Proporcionar aulas mais dinâmicas e interativas	- Desenvolvimento de atividades com músicas e vídeos;	TODOS	Devolutiva dos alunos em sala.

		- Uso de plataformas educacionais como Google Classroom;		
Dia da Consciência Negra	Levantar reflexões voltadas para a conscientização dos alunos quanto à etnia e o empoderamento em relação à própria raça.	Será realizada uma noite de documentário relatando fatos reais da sociedade nas línguas-alvo.	TODOS	Discussão sobre os temas abordados.
Eventos Culturais Externos	Auxiliar no desenvolvimento do alunado em relação à língua.	Quando houver eventos de relevância linguística/pedagógica buscaremos disponibilizar meios de transporte para viabilizar a participação dos alunos nestes eventos. Já está em andamento a programação de uma visita ao Planetário de Brasília.	TODOS	Discussão sobre os eventos visitados.

15. CONCLUSÃO

Entendemos este Projeto Político Pedagógico como uma ferramenta reflexiva, uma oportunidade de discussão e construção da identidade de nossa escola. Sabemos que este é apenas o primeiro passo neste sentido. Identificamos ainda que para atingirmos nosso objetivo maior, de instrumentalizar nossos alunos para a comunicação, requer trabalho em equipe coeso e com comunicação eficiente, busca constante de formação e reciclagem profissional, estrutura física adequada e material condizente

com nossa proposta, enriquecimento das aulas com variedade de atividades, avaliação contínua e condizente com o processo vivido em sala, e o estímulo à automotivação, independência e autonomia dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem institucional e em larga escala*, 2014

BRASÍLIA/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Minuta das Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas*. Disponível no processo SEI nº 00080-00112699/2018-7

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.). *Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. p. 53-77.

RICHARD-AMATO, P. *Making it happen: interaction in the second language classroom*. New York, Longman, 1988.